

## EDITORIAL

### **Fortalecendo a Saúde Pública através do Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares**

Por Vinícius Bednarczuk de Oliveira<sup>1</sup>

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado espaço significativo no Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo uma demanda crescente por abordagens que consideram o indivíduo em sua totalidade, promovendo um cuidado mais holístico e humanizado. Contudo, para que essas práticas sejam plenamente incorporadas e reconhecidas dentro do SUS, é crucial que se estabeleça uma cultura sólida de registro e monitoramento.

Apesar da existência de registros formais nas plataformas oficiais, ainda há um caminho a percorrer para consolidar essa prática entre os profissionais e gestores de saúde. A cultura de registro precisa ser amplamente difundida, pois é por meio desse processo que se possibilita o acompanhamento efetivo das PICS, assegurando a qualidade, a segurança e a eficácia dessas práticas no contexto da saúde pública.

O monitoramento contínuo das PICS não apenas contribui para um controle mais rigoroso, mas também justifica a alocação de recursos públicos, garantindo que esses sejam direcionados de maneira eficaz para a promoção da saúde integral. Por meio de registros consistentes, é possível identificar resultados, aprimorar intervenções e fortalecer a política pública que sustenta as PICS, tornando-as uma parte indispensável do cuidado em saúde no Brasil.

Ao incentivar e valorizar o registro e o monitoramento, promove-se a segurança e a eficácia das PICS, além de fomentar a transparência e a responsabilidade na gestão desses recursos. Esse processo é vital para assegurar que as PICS sejam integradas de maneira sustentável e eficaz na rede de saúde pública, atendendo às necessidades reais da população e respeitando a diversidade cultural e as tradições de cura que compõem o patrimônio de saúde do país.

A implementação de uma cultura de registro robusta permite, ainda, que os resultados das PICS sejam documentados e compartilhados, gerando evidências que podem apoiar a expansão e o reconhecimento dessas práticas tanto no Brasil quanto em âmbito internacional. Dessa forma, não apenas é fortalecida a confiança dos profissionais de saúde e dos pacientes

---

<sup>1</sup> Editor-Chefe da Revista de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (RBPICS).

nas PICS, como também é criado um ciclo virtuoso de melhoria contínua, em que dados coletados retroalimentam políticas públicas mais eficazes e orientadas para o bem-estar integral do cidadão.

Desta forma, o registro e o monitoramento das PICS devem ser vistos como pilares essenciais para a consolidação de uma saúde pública que realmente se preocupa com a integralidade do ser humano. Ao avançar nessa direção, pode-se garantir que as PICS não sejam apenas uma alternativa, mas uma escolha informada e segura, respaldada por evidências e integrada plenamente no cuidado à saúde da população brasileira.